**Setor de suprimentos da aviação enfrenta desafios complexos e busca soluções criativas**

Cancun, 22 de maio - Os desafios da cadeia de abastecimento na atualidade foi tema de um painel durante a ALTA CCMA & MRO. A indústria aérea continua enfrentando uma série de desafios significativos que requerem atenção e liderança proativa para garantir seu progresso contínuo. A inflação, a desvalorização da moeda e os entraves logísticos são apenas alguns dos pontos críticos que demandam soluções criativas e estratégicas. Além disso, a liderança desempenha um papel crucial no avanço dessa indústria de importância global.

Esses foram os destaques do painel “Desafios da cadeia de abastecimento em 2023”, que contou com a presença de Yves Melisse, vice-presidente de vendas, companhias aéreas e locadoras, da Safran Cabin; Travis Sullivan, vice-presidente e gerente geral da Boeing; Rafael Samudio, Vice-presidente de Operações Técnicas da Copa Airlines; Alex de Gunten, vice-presidente sênior de assuntos governamentais e industriais da Heico; e Caroline Vandedrinck, vice-presiente de negócios e desenvolvimento da SR Technics.

A indústria aeroespacial é complexa, especialmente em relação às cadeias de suprimentos, que enfrentam problemas multifacetados. Dentre os principais desafios encontrados estão a escassez de mão de obra qualificada, as questões geopolíticas, a falta de materiais e componentes, bem como as dificuldades de acesso a capital e financiamento, tecnologia, peças e reparos, além das preocupações ambientais.

Segundo Sullivan, a Boeing, como líder da indústria, “reconhece a importância da liderança para impulsionar o progresso e enfrentar esses desafios de frente”.

Já Samudio ressaltou que a Copa Airlines é reconhecida como uma das companhias aéreas mais rentáveis ​​e confiáveis ​​do mundo, agregando muito valor à cadeia de suprimentos em sua operação. “A empresa está ciente dos desafios enfrentados pelas companhias aéreas, OEMs (fabricantes de equipamentos originais) e fornecedores em relação ao planejamento e à comunicação eficaz. A melhoria dessa comunicação e a compreensão das demandas das companhias aéreas podem levar a uma maior eficiência e colaboração”, afirmou. Samudio disse ainda que a Copa continua investindo na retenção e atração de talentos. “Seguimos expandindo buscando uma força de trabalho diversificada e nos mantendo atentos às mudanças de gerações, como a geração Y e Z, que têm diferentes expectativas em relação à sua carreira”.

A questão da mão de obra qualificada também é uma preocupação central. Caroline, da SR Techincs, explicou que embora programas de aprendizagem tenham se mostrado uma fonte valiosa de novos talentos, ainda existe uma lacuna de habilidades que precisa ser abordada. “A indústria deve adotar estratégias de recrutamento criativas para atrair e desenvolver profissionais qualificados. Nosso programa de aprendiz não parou com a pandemia, mesmo outras empresas deixando de fazer achando que era antiquado. Na SR ele segue ativo e é uma fonte de capital humano para nossa empresa, mas ainda não é suficiente para suprir a demanda”.

Para Melisse, da Safran, ainda existem muitos desafios enfrentados pelos fornecedores, em especial, os pequenos fornecedores. “A falta de previsibilidade e as demandas flutuantes tornam essencial uma noção mais assertiva da demanda aos fornecedores para garantir a estabilidade e a eficiência de toda a cadeia de suprimentos”.

Os participantes do painel destacaram também a importância de evitar o fornecimento único, diversificando as fontes de suprimento para minimizar riscos e dependências excessivas de um único fornecedor.

**El sector de suministro de aviación enfrenta desafíos complejos y busca soluciones creativas**

Cancún, 22 de mayo - Los desafíos actuales de la cadena de suministro fueron el tema de un panel durante ALTA CCMA & MRO. La industria de las aerolíneas continúa enfrentándose a una serie de desafíos importantes que requieren atención y liderazgo proactivos para garantizar un progreso continuo. La inflación, la devaluación de la moneda y los obstáculos logísticos son solo algunos de los puntos críticos que exigen soluciones creativas y estratégicas. Además, el liderazgo juega un papel crucial en el avance de esta industria de importancia mundial.

Estos fueron los aspectos más destacados del panel “Desafíos de la cadena de suministro en 2023”, que contó con la presencia de Yves Melisse, vicepresidente de ventas, aerolíneas y empresas de alquiler, de Safran Cabin; Travis Sullivan, vicepresidente y gerente general de Boeing; Rafael Samudio, Vicepresidente de Operaciones Técnicas de Copa Airlines; Alex de Gunten, vicepresidente senior de asuntos gubernamentales e industriales de Heico; y Caroline Vandedrinck, vicepresidenta de negocios y desarrollo de SR Technics.

La industria aeroespacial es compleja, especialmente en lo que respecta a las cadenas de suministro, que enfrentan problemas multifacéticos. Entre los principales desafíos encontrados están la escasez de mano de obra calificada, problemas geopolíticos, falta de materiales y componentes, así como dificultades para acceder a capital y financiamiento, tecnología, repuestos y reparaciones, además de preocupaciones ambientales.

Según Sullivan, Boeing, como líder de la industria, "reconoce la importancia del liderazgo para impulsar el progreso y enfrentar estos desafíos".

Samudio señaló que Copa Airlines es reconocida como una de las aerolíneas más rentables y confiables del mundo, agregando mucho valor a la cadena de suministro en su operación. “La empresa es consciente de los desafíos que enfrentan las aerolíneas, los OEM (fabricantes de equipos originales) y los proveedores con la planificación y la comunicación efectiva. Mejorar esta comunicación y comprender las demandas de las aerolíneas puede conducir a una mayor eficiencia y colaboración”, dijo. Samudio también dijo que Copa sigue invirtiendo en retener y atraer talento. “Seguimos expandiéndonos buscando una fuerza laboral diversa y vigilando los cambios generacionales, como los millennials y los millennials Z, que tienen diferentes expectativas profesionales”.

La cuestión de la mano de obra calificada también es una preocupación central. Caroline de SR Techincs explicó que, si bien los programas de aprendizaje han demostrado ser una fuente valiosa de nuevos talentos, todavía existe una brecha de habilidades que debe abordarse. “La industria debe adoptar estrategias creativas de reclutamiento para atraer y desarrollar profesionales calificados. Nuestro programa de aprendices no se detuvo con la pandemia, aunque otras empresas dejaron de hacerlo pensando que era anticuado. En SR sigue activo y es una fuente de capital humano para nuestra empresa, pero aún no es suficiente para abastecer la demanda”.

Para Melisse, de Safran, todavía hay muchos desafíos que enfrentan los proveedores, especialmente los pequeños. "La falta de previsibilidad y las demandas fluctuantes hacen que la previsión precisa sea esencial para que los proveedores garanticen la estabilidad y la eficiencia de toda la cadena de suministro".

Los panelistas también destacaron la importancia de evitar el abastecimiento único, diversificando las fuentes de suministro para minimizar el riesgo y la dependencia excesiva de un solo proveedor.